



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: EM PAUTA, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Jacimara Aparecida MENDES (UFGD-REME)¹

Fabio PERBONI (UFGD)²

Eixo 6 – Trabalho docente

Resumo: O presente artigo é resultado de um levantamento bibliográfico, com o objetivo de apreciar trabalhos realizados no campo da avaliação e localizar a existência ou não de lacunas na literatura sobre a avaliação da aprendizagem. O trabalho preocupa-se em entender como as pesquisas científicas no campo educacional vem compreendendo a importância da avaliação da aprendizagem nos espaços escolares, com um olhar voltado para o Ensino Fundamental. Para esse fim, foi empregado como fonte o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. A escolha por esse banco de dados deu-se por considerar que os trabalhos encontrados tratariam do tema com mais profundidade, ao apresentar nos resultados apenas teses e dissertações no âmbito nacional. O trabalho realizado é de cunho qualitativo do tipo bibliográfico. Durante a pesquisa foram localizados 159 trabalhos, contudo dos trabalhos localizados apenas 13 foram selecionados. Com base nos resumos dos trabalhos percebe-se que as pesquisas localizadas são de abordagem qualitativa e os instrumentos para coletas de dados envolvem entrevistas semiestruturadas e questionários. Além de apresentar um crescente número de pesquisas na área da avaliação da aprendizagem nos últimos 10 anos. A revisão bibliográfica permitiu perceber que os trabalhos identificados apontam para um cenário de preocupação e empatia com o tema, indica que mesmo não tendo mudanças significativas nas práticas avaliativas dentro dos espaços educacionais as pesquisas estão sendo fomentadas nos programas de Pós-Graduação, o que poderá gerar um movimento maior por uma avaliação da aprendizagem com mais significado para o aluno, além daquela que bem conhecemos.

Palavras-chave: Levantamento Bibliográfico. Avaliação da Aprendizagem. Pesquisa.

¹ Mestranda em Educação pela FAED/UFGD, professora efetiva da Rede Municipal de Dourados - MS. E-mail: jacimara.apmendes@gmail.com

² Professor Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: FabioPerboni@ufgd.edu.br

Introdução

Este trabalho preocupa-se em entender como as pesquisas científicas no campo educacional vem compreendendo a importância da avaliação da aprendizagem nos espaços escolares, com um olhar especial para o Ensino Fundamental. Além de perceber quais abordagens e instrumentos de pesquisas vem sendo utilizados com mais frequências pelos pesquisadores da temática. Para compreender o quanto o tema da pesquisa vem sendo investigado no meio científico, este trabalho objetiva fazer um levantamento bibliográfico junto ao banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e dissertações – BDTD.

A avaliação da aprendizagem tem sido tema de debates dentro e fora dos muros escolares, indaga-se sobre os reflexos da avaliação em relação as práticas adequadas. Apesar de associarmos a avaliação ao espaço escolar, é importante enfatizar que os primeiros registros com essa temática surgem fora do espaço educacional, e tinha a finalidade de classificar soldados para o exército chinês. A avaliação surge no espaço escolar, tal como a conhecemos na modernidade.

[...] o exame foi um instrumento criado pela burocracia chinesa para eleger membros das castas inferiores. [...] existem inúmeras evidências de que antes da Idade Média não existia um sistema de exames ligado à prática educativa. [...] a atribuição de notas ao trabalho escolar é uma herança do século XIX à pedagogia. Herança que produziu uma infinidade de problemas. Dos quais, hoje padecemos (BARRIGA, 2003, p. 55).

A avaliação ocupa dentro das escolas um papel de destaque, pois ao colocá-la como o único método para aferir o suposto conhecimento de seus alunos, cria-se a ideia de que ela é o eixo central do aprendizado, pois não há uma preocupação em saber se o aluno realmente aprendeu e tão pouco proporcionar ao alunos um ambiente com debates e pensamentos críticos, mas sim, se alcançou uma “boa nota”.

Para Garcia (2003, p. 41),

Desaparecem o debate, a polêmica, as diferentes leituras do mesmo texto, o exercício da dúvida e de pensamento divergente, a pluralidade. A sala de aula se torna um pobre espaço de repetição, sem possibilidade de criação e circulação de novas ideias.

Segundo Vasconcellos (2003) é importante avaliar o aluno, porém é muito mais importante avaliar a prática do professor, assim como avaliar a organização da escola, o currículo, a participação da comunidade, as condições de trabalho, como tudo que envolve e interfere no processo de ensino-aprendizagem. Vasconcellos (2003) faz indagações quanto ao papel do professor, pois aponta que na escola as crianças não aprendem só conhecimento. A aprendizagem não pode ser mensurada somente por

meio de números, a aprendizagem ultrapassa os limites das notas prontas e exatas. Para tal constatação entender a história da avaliação se faz necessária.

1.1 Avaliação escolar

A avaliação surge fora dos espaços escolares, um dos primeiros registros diz respeito a selecionar soldados para a guerra, A avaliação surge no espaço escolar tal como a conhecemos somente na modernidade, e passa a ter esse caráter educacional, ocupando um espaço de destaque no cotidiano escolar. “Ao contrário do que muitos acreditam, o exame não surge na escola, mas como um instrumento de controle social. Na verdade é apenas no século XIX que se instala a qualificação escolar” (GARCIA, 2003, p. 41).

Os testes padronizados ganham força em 1930, período em que Ralf W. Tyler Smith padronizam os testes de forma à alcançar objetivos de mensurar a aprendizagem dos alunos por meio de vários métodos avaliativos, assim como “[...] testes, escalas de atitude, inventário, questionários, fichas de registros comportamentos (check lists) e outras medidas para colher evidencias sobre rendimentos dos alunos numa perspectiva longitudinal [...]” (SAUL, 1995, p. 27). Esses estudos chegam ao Brasil por meio de traduções e a partir desses estudos são criados manuais que divulgavam e ensinavam essas práticas para os professores desse período.

Os autores defendiam uma avaliação com cunho empresarial e tecnicista, que atendia a uma sociedade de classes, privilegiando uma prática avaliativa que contemplasse a racionalização de conhecimento, criando uma desigualdade em relação às classes populares. Em desacordo com esse pensamento, para Sousa (2008, p. 45), “[...] a avaliação não é um processo meramente técnico; implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo uma concepção de educação, escola e sociedade”.

É necessário fazer uma ressalva quanto à avaliação e nota, pois apesar de a relacionarmos uma com a outra instantaneamente, Vasconcellos (1995) distingue a avaliação como um processo amplo que faz parte da natureza humana, uma visão crítica sobre a prática, fazendo análise para se buscar meios para solucionar problemas. Enquanto a nota seja ela em forma de números, conceitos, ou menção, é uma exigência do processo educacional, e não uma necessidade para a aprendizagem.

Enquanto a literatura traz diversas interpretações para o papel da avaliação, percebe-se que em sala de aula ela continua tendo o papel de aferir, rotular e excluir em alguns casos. Dentro dos espaços educacionais transitam concepções diferentes sobre avaliação.

1.2 Concepções sobre avaliações

Nunca se falou tanto em avaliação como nos dias atuais, mesmo em contextos sociais diferentes é um assunto recorrente. Ela está presente em todas as esferas da sociedade moderna, seja em um processo seletivo para a disputa por uma vaga de emprego, ou em uma avaliação para a disputa por uma bolsa de estudo. Mesmo em nosso cotidiano estamos sempre à avaliar situações, oportunidades e acontecimentos. Contudo no espaço escolar ela se encontra mais presente, se encontra sistematizada e, neste espaço, exerce um controle sobre os estudantes. Estaban (2003, p. 10) questiona esse controle e a forma como a avaliação é imposta dentro do espaço, a quem a avaliação serve o sentido utilitário da avaliação, “[...] sem a prova, o que obrigaria os alunos e alunas a estudar? Sem os prêmios e castigos, com seus mil apelidos e disfarces, como garantir a disciplina?”.

Apesar de todos os professores utilizarem algum método avaliativo, entre os próprios professores há muitas divergências quanto à forma correta ou ideal para avaliar os seus alunos. Há discussões quanto à problemática, mas pouco é feito para mudar. Para Hoffmann (1991) avaliar é um conceito que busca aferir o quanto o aluno aprendeu, mas onde não importa o quanto o aluno sabe, o que cada professor busca avaliar é se o aluno aprendeu o que ele se propôs em ensinar, ou melhor, o que ele considera relevante para o currículo.

Considerando que na escola as crianças não aprendem só conhecimento, “adquire também valores, hábitos, atitudes, desenvolve estruturas de pensamentos” (VASCONCELLOS, 2003, p. 92). A avaliação pode ser dividida entre avaliação cognitiva e avaliação sócio afetiva. A avaliação cognitiva busca medir o aprendizado que se refere a conhecimento, habilidade e operações, àquele conteúdo que é ensinado em sala de aula, enquanto a avaliação sócio afetiva diz respeito ao interesse, responsabilidade, comportamento e disciplina que cada criança apresenta no cotidiano escolar. Contudo observa-se que a avaliação cognitiva é mais presente dentro do âmbito escolar.

No que diz respeito às representações e práticas relativas à forma da avaliação, Vasconcellos (2003, p. 103) considera que essa prática “envolve rituais, as rotinas, os

desdobramentos das diretrizes e normas, enfim, as maneiras de fazer e de expressar os resultados da avaliação da aprendizagem”. O autor pontua que ao questionar sobre a avaliação processual, os professores costumam se confundir nesta prática, consideram que avaliação processual é a soma de “pontinhos”, dar avaliação surpresa.

Quanto a isso Vasconcellos (2003) considera a avaliação processual como um processo contínuo, e deve haver um comprometimento por parte do docente em atender os seus alunos e aferir se aprenderam o que se propusera a ensinar, e não dar várias provas para medir o conhecimento dos seus alunos. Outra interpretação equivocada quanto à avaliação processual, está na ideia, identificada pelo autor de que nesta avaliação não há registro, e que seria necessário apenas observar o aluno, mas o autor considera que nesta prática é necessário um conhecimento muito maior para que o professor possa acompanhar este aprendizado.

Quanto à questão do registro, Vasconcellos (2003) explica que é possível identificar duas modalidades de registro, que seria no processo e produto do processo. Ele define no processo aquele registro que acontece no momento em sala, com caráter mais descritivo, conhecido também como diário de bordo, nestes registros o professor aponta todos os acontecimentos considerados por ele relevantes, para que no momento futuro ele possa utilizar para melhorar a sua prática caso se faça necessário. O produto no processo é o registro de um determinado período, pode ser chamado de relatório, parecer descritivo, portfólio e etc. Segundo o autor os registros feitos pelo o professor são muito importantes para o desenvolvimento do trabalho docente, pois por meio das anotações é possível verificar, corrigir e criar estratégias para melhorar os resultados obtidos.

O autor aponta, ainda, o que poderia ser modificado pelos professores para desmistificar o monstro da avaliação, como: interagir até qualificar, diagnóstico rápido, questões a mais para escolha, avaliação com consulta, avaliação em grupo, não mudança no ritual, análise por amostragem, leitura de livro sem valor de nota, avaliação com fórmula, combate a competição e eliminação de uma das notas de conjunto. Primeiramente o autor coloca o que cada um pode fazer para modificar a prática avaliativa e em seguida pontua sobre os equívocos cometidos na hora de fazer as modificações, como: diversificação irrestrita das formas avaliativas, não fazer mais avaliação por escrito, ênfase na avaliação classificatória, criação de mecanismos formais, mudar apenas a superfície.

Para Vasconcellos (2003), os professores devem estar cientes do seu papel quanto à elaboração da prova escrita, preocupar-se em utilizar a prova como instrumento de aprendizagem e não como forma com-“prova”-ção. Segundo o autor a avaliação como instrumento deve ser clara, deve cobrar reflexão do seu aluno, essenciais, abrangentes, compatíveis com o que foi feito em sala, nada de exageros ou questões especiais por se tratar de prova. Durante a aplicação o professor deve estabelecer um ambiente de confiança, deixar clara as regras, fazer do momento de prova mais uma oportunidade de aprendizagem, previsão de tempo condizente com a resolução da prova. E ao entregar esta nota o professor não deve expor seu aluno a uma situação de exposição, em caso de não alcançar os objetivos o professor deve trabalhar essas deficiências rapidamente, fazer uma autoavaliação, pois a avaliação também deve ser um meio de avaliar o seu próprio trabalho.

O intuito da avaliação é distinguir os alunos que aprenderam, daqueles que não conseguiriam alcançar a nota mínima necessária. Contudo a aprendizagem deixou de ser o foco principal e cedeu espaço para a nota necessária para “passar de ano”. O estudante fica aprisionado à ideia de avaliação, o que gera certo conflito, pois para alguns pesquisadores a avaliação tem deixado de cumprir o seu real propósito, e tem servido a uma sociedade excludente, em que uma pequena parcela da sociedade domina os menos privilegiados, assim a avaliação seria uma forma de separar, filtrar e distinguir os alunos.

[...] a avaliação escolar não é só avaliação! De instrumento de análise do processo educacional, a avaliação tornou-se instrumento de dominação, de controle, de seleção social, de discriminação, de repressão, adquirindo até um caráter passional de vingança, de acerto de contas (VASCONCELLOS, 1995, p. 30).

Saul (1995) concorda que a avaliação deixa de ser um instrumento útil no processo educacional para atender aos objetivos de um professor que busca penalizar o seu aluno, ou até mesmo controlá-lo. Neste contexto a avaliação passa a ser considerada desnecessária e objeto de repulsa por parte dos alunos. “A avaliação da aprendizagem, definida como uma das dimensões do papel do professor, transformou-se numa verdadeira “arma”, em um instrumento de controle que tudo pode. Através desse uso exacerbado do poder, o professor mantém o silêncio, a “disciplina” dos alunos; [...]” (SAUL, 1995, p. 48-49).

Os professores utilizam alguns métodos para avaliar os alunos, e as formas de avaliar costumam serem sempre as mesmas, apesar de atender em alguns casos,

alunos de diferentes idades. As dificuldades dos alunos e o seu contexto social não são observados. Em algumas situações os professores a utilizam, não como um instrumento de aprendizagem, mas sim, como um elemento coercitivo. Nesta situação, o aluno passa a ver a avaliação como um instrumento de punição e não como um instrumento no processo de aprendizagem.

A avaliação, que impede a expressão de determinadas vozes, é uma prática de exclusão na medida em que vai selecionando o que pode e deve ser aceito na escola. [...] A avaliação funciona como instrumento de controle e de limitação das atuações (alunos/professores) no contexto escolar (ESTEBAN, 2003, p. 16).

Segundo Franco (2008), há desníveis no ensino brasileiro, pois pesquisas mostram que enquanto nas escolas públicas muitas crianças reprovam nos primeiros anos do ensino fundamental, um número bem reduzido de crianças que frequentam escolas privadas reprovam no mesmo ano escolar o que materializa em números o fracasso escolar “[...] quando sabemos que 50% das crianças da escola pública repetem a 1 série do ensino fundamental, enquanto essa porcentagem, entre aquelas que frequentam a rede de ensino privado, não chega a 5%” (FRANCO, 2008, p. 13).

Vasconcellos (1995, p. 14) aponta que “de cada 1000 alunos que iniciam a 1 série do primeiro grau, somente 204 terminam a 8 série (21%), dos quais somente 58 não repetiram um ano durante os 8 anos (6%).” Por pensar nesta questão de fracasso e evasão busca-se cada vez mais entender quais os critérios utilizados pelos professores, pois estes tem em suas mãos o poder de proporcionar condições de mudança para a vida social dessas crianças.

Para Hoffmann (1991), a avaliação passa a exercer um papel burocrático, em que envolve registros bimestrais, trimestrais e semestrais totalmente desvinculados da sua razão de ser no processo de construção do conhecimento. Os professores costumam avaliar seus alunos somente baseando-se na nota da prova, criando assim uma forma de controle sobre o aluno e um método excludente, pois muitos alunos não conseguem seguir esse ritmo imposto pela instituição escolar.

Segundo Esteban (2003), o espaço escolar se torna ainda mais excludente quando em uma avaliação os alunos que não vivenciam determinadas experiências são prejudicados, seus conhecimentos são postos de lado, favorecendo um saber elitizado e dominante. “O fracasso escolar se configura dentro de um quadro de múltiplas negações, dentre as quais se coloca a negação da legitimidade de conhecimentos e formas de vida formulados à margem dos limites socialmente

definidos como válidos” (ESTEBAN, 2003, p. 8). O que favorece um ambiente de exclusão e negação em relação a uma parte da sociedade.

Franco (2008, p. 25) concorda que “[...] o fracasso escolar, a evasão e a repetência estão relacionados com a utilização de modelos inadequados, parciais e fragmentados de avaliação.” O professor precisa repensar suas práticas para que as mudanças possam acontecer, os professores em muitas situações apenas reproduzem aquilo que vivenciaram enquanto alunos. A falta de renovação perpetua a despreocupação com aqueles que não conseguem alcançar “a nota” necessária, e dessa forma todos os anos milhares de estudantes ficam pelo caminho, por acreditar que o seu conhecimento é insuficiente e pouco importante para o contexto escolar.

Concordando com Esteban (2003), a avaliação escolar hoje é uma forma de exclusão, pois contempla um conhecimento mais elitizado em detrimento daquele que é produzido por uma classe social menos abastada, o que aumenta mais a exclusão e a desigualdade social. Quanto à desigualdade social ser um fator importante no processo de aprendizagem e na forma como o instrumento avaliação é trabalhado em sala de aula, Barriga (2003, p. 57) diz que “não pode ser justo quando a estrutura social é injusta; não pode melhorar a educação quando existe uma drástica redução de subsídio e os docentes se encontram mal pagos; [...]”.

A avaliação da aprendizagem afeta alunos desde a Educação Básica até o Ensino Superior, estudar essa temática deve contribuir para se buscar uma melhor compreensão da prática docente, pois estudos apontam que apesar de todos os professores utilizarem algum método avaliativo, entre os próprios professores há muitas divergências quanto a forma correta ou ideal para avaliar os seus alunos. Diante de tantas divergências pouco tem sido feito para mudar esse cenário escolar.

Este trabalho está organizado em três momentos: estudo do referencial teórico sobre avaliação da aprendizagem, levantamento das teses e dissertações nacionais no banco de dados da BDTD, e a análise das principais características das pesquisas nesta área do conhecimento.

Metodologia

Como base teórica para análise e apreciação dos resultados condizentes com o objeto de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico pautados nas diretrizes de Cervo, Bervian e Silva (2007) que apontam o levantamento bibliográfico como etapa necessária para “encontrar repostas aos problemas formulados”. Por se

tratar de um estudo que valoriza a análise dos dados a abordagem qualitativa segundo Cardano (2017), permite ao pesquisador analisar com mais profundidade os menores detalhes diante do todo que compõe a pesquisa.

As buscas de trabalhos existentes para o levantamento bibliográfico foram realizadas na BDTD. A escolha por esse banco de dados deu-se por considerar que os trabalhos encontrados tratariam do tema com mais profundidade, pois teríamos nos resultados apenas teses e dissertações no âmbito nacional.

Para a busca utilizamos inicialmente os descritores “avaliação da aprendizagem” com essa combinação apareceu um número de 713 trabalhos dos quais 554 dissertações e 159 teses, com trabalhos registrados desde 1978. Não foi realizado recorte temporal, sob a justificativa de tentar compreender desde quando as pesquisas neste campo passaram a ser problematizadas. Para refinar a pesquisa optou-se por filtrar os descritores com aspas.

A decisão por refinar os descritores deve-se ao fator determinante de um grande número de trabalhos na área, logo o intuito do levantamento era a busca de trabalhos que apontassem em seus objetivos entender as concepções docentes sobre a avaliação da aprendizagem, assim como uma análise das práticas avaliativas realizadas dentro dos espaços escolares, sempre sob o ponto de vista docente. Para esse fim foram utilizados os descritores (“avaliação da aprendizagem”, “Ensino Fundamental”, “docente”) Foram localizados 74 trabalhos, sendo destes 16 teses e 58 dissertações. Por se tratar de descritores de amplo sentido alguns trabalhos foram descartados após a leitura dos resumos, notamos que alguns falavam de avaliação de projetos educacionais da região nordeste, outros de avaliações próprias do estado de São Paulo, alguns sobre avaliação no ensino superior, e este não era o foco do trabalho. Ao fazer a leitura dos resumos, foram selecionados nove trabalhos.

Como foi apontado acima, os descritores utilizados cabiam várias interpretações, por essa razão fizemos novas buscas com descritores que tivessem o mesmo sentido, sob esse argumento foram escolhidos (“práticas avaliativas”, “Ensino Fundamental”, “avaliação educacional”) o que resultou em 19 trabalhos, desses 15 dissertações e quatro teses. Ao fazer leitura de todos os resumos separamos dois trabalhos que se aproximavam da temática pretendida.

Na busca seguinte foram utilizados os descritores (percepção docente, “escolas”, “avaliação da aprendizagem”) até esse momento vínhamos colocando os descritores entre aspas, contudo ao fazer essa combinação para a busca, não houve

nenhum resultado, por esse motivo foi mantido as aspas nos descritores, e retirada as aspas para os descritores percepção docente. Nesta condição surgiram 14 trabalhos, sendo 13 dissertações e uma tese. Ao ler os resumos foi possível perceber que alguns dos trabalhos buscados eram voltados para o ensino superior, e este não era o foco da pesquisa, devido a esse motivo foi selecionado apenas um trabalho (dissertação).

Para a última busca foram empregados os descritores (“avaliação escolar”, “professor”, “Ensino Fundamental”) o que resultou em 25 trabalhos, desses trabalhos 22 dissertações e três teses. Desse total de trabalhos foi eleito apenas um. Para a escolha dos trabalhos foram utilizados os critérios que aponto a seguir: os trabalhos selecionados deveriam tratar da avaliação da aprendizagem; as pesquisas precisavam ser realizadas no Ensino Fundamental; ter como preocupação as práticas avaliativas sob a concepção do professor/docente. Como foi utilizado descritores semelhantes para a realização do levantamento alguns trabalhos se repetiram ao longo da revisão, o que aumentou o número de trabalhos descartados.

Após a aplicação dos critérios citados foram selecionados 13 trabalhos, todos dissertações. Segue o Quadro 1 utilizado para relacionar os trabalhos encontrados na BDTD:

Quadro 1

DESCRITORES	LOCAL	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
Avaliação da Aprendizagem; Ensino Fundamental; Docentes;	BDTD	74	9
Avaliação educacional; Ensino fundamental; Práticas avaliativas;	BDTD	19	2
Percepção docente; Avaliação da aprendizagem; Escolas;	BDTD	14	1
Avaliação escolar; Professor; Ensino Fundamental;	BDTD	25	1

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 2, as dissertações estão separadas por autor, título, ano e Instituição de Ensino Superior, o objetivo é ter um panorama dos anos de publicação e das Instituições do Ensino Superior em que esses trabalhos foram realizados.

Quadro 2

AUTOR	TÍTULO	ANO	IES
ALBUQUERQUE, Leila cunha de	Avaliação da Aprendizagem: concepções e práticas do professor de matemática dos anos finais do Ensino fundamental	2012	UNB
AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa	Concepções e práticas de professores em avaliação da aprendizagem da rede pública municipal de ensino de Teresina.	2009	UFC
ARAÚJO, André Wangles de	Análise do Modelo de Avaliação da aprendizagem de uma Escola Pública do Distrito Federal na percepção dos Docentes	2014	UNB
BARINA, Maria Êda Amadeu	Investigando as ações e critérios docentes para avaliar em Matemática.	2017	UFJF
COSTA, Andressa Florcena Gama da	Práticas avaliativas em matemática de professores do Ensino Fundamental: aproximações e distanciamentos em relação às recomendações da educação matemática.	2013	UNESP
FANTINEL, Cristiane Aparecida	Avaliação do ensino e aprendizagem escolar: Relações entre as políticas públicas de avaliação e a prática pedagógica.	2018	UNIOESTE
JUSTINO, Ana Ines Mottim	Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem de professores de artes visuais	2013	UEPG
LARA, Viridiana Alves de	Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: concepções docentes no ciclo de aprendizagem.	2014	UEPG
Llata, Denise de Sousa de Gomes	Avaliação de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: registros avaliativos e Práticas de Professores.	2015	UNIFESP
OLIEIRA, Nelson Roberto Cardoso de	Avaliação em matemática: uma discussão sobre as concepções e práticas de professores do Ensino Fundamental II da cidade de Campina Grande	2012	UEP
SANTOS, Edna Ribeiro dos	Avaliação da aprendizagem: instrumentos de avaliação utilizados pelos professores nos anos finais do Ensino Fundamental.	2018	PUC-SP
SANTOS, Nívia Maria Rodrigue dos	Avaliação da aprendizagem na perspectiva de um Grupo de professores da disciplina de ciências: Uma análise do processo em uma escola pública de Cubati/PB	2018	UEPB
SANTOS, Vilma Claro Dos	Avaliação da aprendizagem em processo: uso Dos resultados pelos professores de língua portuguesa e	2017	PUC SP

	matemática dos anos finais do Ensino Fundamental		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados

Durante o levantamento foi possível observar que houve um aumento considerável no número de pesquisa na área de avaliação da aprendizagem nos últimos 10 anos. Os 13 trabalhos analisados utilizaram a abordagem qualitativa, sete relataram utilizar questionários como instrumento de pesquisa, e outros seis trabalhos utilizaram entrevistas semiestruturadas, em alguns trabalhos as duas técnicas (questionários e entrevistas) foram utilizados. As pesquisas realizadas sobre avaliação da aprendizagem apontaram tipos de pesquisas diversificadas. Durante a leitura foram identificadas duas pesquisas descritivas, três estudo de campo, quatro pesquisa de estudo de caso, uma pesquisa grupo dialogal (segundo a autora se assemelha ao grupo focal), duas tipo colaborativa. É importante ressaltar que as definições de tipos de pesquisas foram apontadas pelos pesquisadores dos respectivos trabalhos, não cabendo no momento analisar se as definições são adequadas ou não para o trabalho realizado.

As pesquisas com a temática de avaliação da aprendizagem apontam como principais objetivos: a) compreender como os professores utilizam as práticas avaliativas em sala de aula; b) identificar as concepções dos professores sobre avaliação da aprendizagem; e c) analisar as contribuições dos registros da avaliação da aprendizagem para o acompanhamento do aprendizado dos alunos.

Ao ler parte dos trabalhos um fator interessante e que chama a atenção nestes dados é o número de pesquisas voltados para a área de avaliação no campo das disciplinas de matemática, tendo como objeto de pesquisa os docentes da disciplina. Dos 13 trabalhos selecionados, cinco eram com professores das disciplinas de matemáticas. O que não se percebe em outras disciplinas, pois aparece de forma diversificada e menos frequentes, como na área de ciências (dois), geografia (um), língua portuguesa (um), artes (um), e são realizadas com etapas distintas entre anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Um exemplo relevante para demonstrar essa diferença diz respeito a disciplina de língua portuguesa, que aparece em uma única pesquisa e essa pesquisa acontece concomitantemente com uma disciplina de matemática em um caso de estudo comparado. As pesquisas focam menos nos anos

iniciais, pois aparecem em menor número, é possível perceber um enfoque maior nos anos finais do Ensino Fundamental.

Pode-se observar nos trabalhos selecionados que um termo muito utilizado na designação das palavras chave trata-se de “avaliação da aprendizagem”, que aparece em sete trabalhos, “prática avaliativa” aparece em seis trabalhos, o que traz uma certeza de que os trabalhos pesquisados focam neste campo de conhecimento, o que vem sendo pesquisado está voltado para a práticas avaliativas da avaliação da aprendizagem.

Considerações finais

A avaliação é um assunto muito discutido dentro dos espaços educacionais, por essa razão é um tema recorrente quando se trata de pesquisas científicas, não apenas na área da educação, mas em outras áreas das ciências humanas. Contudo com o avanço do neoliberalismo na sociedade capitalista na qual a sociedade está inserida, e a preocupação com a inserção da mão de obra no mercado de trabalho tem influenciado diretamente nas práticas avaliativas, que apesar das diversas possibilidades de se avaliar, ainda continuam seguindo as linhas tradicionais.

Mesmo sabendo que a avaliação surge no espaço educacional no início do século XX, há quase 100 anos, ainda hoje muito pouco mudou-se diante das práticas avaliativas atuais. O cenário é outro, a grande massa conseguiu chegar à escola, mas a forma de avaliar continua a mesma, por essa e outras razões o Brasil é um dos países em que mais se reprova no mundo, pois entre os educadores há a crença de que se não alcançou a “nota” não é possível progredir. É necessário reprovar para verdadeiramente aprender, o que contribui para um sistema que favorece a exclusão escolar, já que muitos alunos não se adequam a esse sistema meritocrata.

A revisão bibliográfica traz resultados relevantes para a produção do conhecimento. Diante dos resultados é significativo o número de pesquisas sobre a temática o que demonstra um interesse pelo tema e uma preocupação com as práticas avaliativas. Ao analisar as dissertações percebe-se que os trabalhos têm em comum a abordagem utilizada para a pesquisa, que em 100% foi escolhida a abordagem qualitativa, e um interesse de pesquisa maior pela disciplina de matemática.

As pesquisas apontam que mesmo quando são realizadas com gestores, familiares/responsáveis, o professor continua sendo o principal protagonista do processo, pois nas pesquisas analisadas eles são os responsáveis por essas práticas

que podem incluir, mas que continuam excluindo. A formação docente é um fator relevante em todas as pesquisas analisadas. Os trabalhos dão indícios de que os responsáveis pelos instrumentos de avaliação continua sendo os professores, mesmo diante de normativas legais, o professor tem autonomia para definir os métodos de avaliação, o que aponta que a mudança tão necessária neste processo de exclusão, depende principalmente da postura do professor para que possa acontecer.

O fato de não ter optado por um recorte temporal forneceu informações importantes, pois os trabalhos identificados apontam que a forma como avaliação é trabalhada dentro da escola não é uma questão recente, contudo ganhou mais força nos últimos 10 anos, que coincidem com os resultados das primeiras avaliações externas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O que corrobora com o maior número de trabalhos sobre avaliação voltadas principalmente para os professores da disciplina de matemática.

Ao pensar em lacunas de pesquisa pode-se notar a falta de pesquisas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e pesquisas que coloquem em evidência as avaliações dos docentes que trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa.

A revisão bibliográfica permitiu perceber que os trabalhos identificados apontam para um cenário de preocupação e empatia com o tema, indica que mesmo não tendo mudanças significativas nas práticas avaliativas dentro dos espaços educacionais as pesquisas estão sendo fomentadas nos programas de Pós-Graduação, o que poderá gerar um movimento maior por uma avaliação da aprendizagem com mais significado para o aluno, além daquele que bem conhecemos.

REFERÊNCIAS

BARRIGA, Ángel Díaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARDANO, Mario. *Manual de pesquisa qualitativa*. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

ESTEBAN, Maria Teresa. A Avaliação no Cotidiano Escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressuposto Epistemológico da Avaliação Educacional. In: Sousa, C.P. de (Org.) *Avaliação do Rendimento Escolar*. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

GARCIA, Leite Regina. A avaliação e suas implicações. No fracasso/sucesso In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org), *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mitos & Desafios Uma perspectiva construtivista*. 21. ed. Porto alegre; Educação e Realidade. 1991

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória* Desafios à teoria e à prática de Avaliação e reformulação de Currículo. Ed.Cortez 2 ed. 1996.

SOUSA, Sandra Zakia Lian. Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem. In: Sousa, C.P. de (Org). *Avaliação do Rendimento Escolar*. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2003.